

NEWSLETTER

SPCE

Publicação Semestral
N.º 2, junho—dezembro
2012



Editorial

Mais exames... menos Educação?

As teorias e metodologias da avaliação, nomeadamente as que se referenciam mais diretamente ao campo educacional, constituem já um amplo e complexo conjunto de conhecimentos validados, cumulativos e sistematizados, sucessivamente sujeito aos processos da ciência normal, mas também em renovação permanente por parte dos investigadores, especialistas e outros profissionais – e, dada a sua natureza política, ética e participativa, igualmente disponível e aberto ao escrutínio público crítico por parte dos cidadãos e cidadãs. Mas, ao contrário desta situação, o que facilmente se constata é que, sobretudo nas últimas três décadas, muitas das políticas de avaliação no campo da educação assumiram um claro viés neopositivista (ao qual não é indiferente o mainstream do pensamento político conservador), localizando-se, deste modo, em muitos casos, nos antípodas das teorias e metodologias mais avançadas em termos de avaliação. O retorno aos exames nacionais (agora também pela sua introdução no 6º ano e, previsivelmente, também no 4º ano de escolaridade) é, talvez, o exemplo paradigmático do que acabei de afirmar. Não se trata de demonizar os exames que podem ser instrumentos de governação política (legítima) para alcançar determinados objetivos (explícitos e implícitos). Diria, por exemplo, objetivos de regulação/moderação das avaliações internas ou de criação de oportunidades de repensar, de forma mais sustentada, as articulações entre avaliação interna e externa. Mas também objetivos burocráticos de controlo top-down, de reelitização social e académica, de permeabilidade a grupos de interesse e a pressões para prestar contas à socieda-

de ou, ainda, de indução de lógicas de emulação ou comparação no sistema educativo (em interação ou não com mecanismos de mercado ou de quase-mercado educacional). Trata-se, pelo contrário, de chamar a atenção para a falácia que se esconde nos discursos que apregoam os exames como solução para o aumento da qualidade da educação (sem se discutir o que é ou deve ser essa qualidade), ou sem confrontar criticamente os argumentos que anunciam promessas utópicas ou que remetem para supostas melhorias educacionais que, como sabemos, os exames nunca cumpriram historicamente, nem podem cumprir. Aliás, não há nada de (sociologicamente) inesperado no facto de esse persistente retorno aos exames nacionais, ainda que iniciado já há alguns anos, ser hoje muito mais a expressão de certas crenças de quem está na governação do que o resultado do conhecimento profundo das realidades educativas do país. Sem que se questione se os exames contribuem efetivamente para a melhoria das aprendizagens, a sua expansão ocorre num contexto político-ideológico que é particularmente favorável a este tipo de medidas, em simultâneo com as críticas à escola pública, e perante a retração das políticas sociais que acentuam a precarização dos vínculos laborais, a degradação previsível das condições pedagógicas e a desvalorização crescente dos professores (e de muitos dos seus saberes e competências), enquanto profissionais capazes de agir (e de responder) em decorrência do reconhecimento e efetividade das suas margens de autonomia relativa. Os exames cumprem e podem cumprir muitas funções (algumas das quais explicam bem, no caso português, o atual alargamento para etapas cada vez mais precoces dos percursos de escolarização). Mas numa conjuntura de várias crises, entre as quais a crise de motivação (que já não é só das classes populares, mas que é também

da classe média que sempre soube, comparativamente, maximizar as oportunidades criadas pela própria escola pública), não serão certamente os exames a solução mais importante ou mais criativa para dignificar os professores como profissionais e a educação escolar como bem público inalienável. Oxalá os exames não exauram, ainda mais, os espaços e tempos para a Educação.

Almerindo Janela Afonso
Presidente da SPCE

Questões e Debates da Educação

A insuficiente democratização da escola pública brasileira

A conquista do direito à escola pelas classes populares, no Brasil, é muito recente. Nas últimas décadas temos acompanhado um processo mais intenso de chegada à escola pública das crianças e dos jovens das periferias urbanas, das zonas rurais, dos distintos contextos menos favorecidos socialmente, como resultado da ampliação de vagas em todos os níveis de ensino e do aumento do tempo de permanência na escola. Ainda que significativo, esse processo é insuficiente para a efetiva democratização da educação, posto que não garante acesso ao conhecimento, em especial para os segmentos sociais subalternizados.

Comparadas a outros segmentos sociais, as classes populares continuam tendo menor acesso à escola, pois, se já estamos próximos à universalização do ensino fundamental, ainda são bastante limitadas as possibilidades de conclusão do ensino médio e de ingresso no ensino superior. A chegada massiva dos sujeitos populares traz para a escola conhecimentos, culturas, valores e expectativas nem sempre reconhecidos e valorizados no projeto hegemônico de escolarização. A epistemologia que o sustenta dificulta a formulação de projetos político-pedagógicos e configurações curriculares que contemplem as diferenças forjadas pelos grupos historicamente subalternizados. A realização do percurso escolar não tem sido simples para os estudantes das classes populares, não só pelas desigualdades socioeconômicas, mas também pela homogeneidade que orienta as práticas curriculares

no projeto de escola vigente.

A permanência dos elevados índices de fracasso escolar, atualmente demarcados também pelos resultados negativos dos estudantes das escolas públicas nos diversos exames standardizados a que têm sido sistematicamente submetidos, justifica intervenções que pretendem imprimir maior uniformidade às práticas cotidianas. Consolidam-se procedimentos pedagógicos que não rompem com processos que negam saberes e desqualificam modos de vida diferentes dos hegemônicos. Simultaneamente, a presença desses estudantes no sistema escolar, mesmo com seus processos e resultados desqualificados, produz fissuras que levam a algumas indagações sobre a validade do projeto no qual se inscrevem e cria condições para que, no cotidiano escolar, se tenham possibilidades de fortalecimento de percursos que se mostrem favoráveis às classes populares, incidindo sobre as opções curriculares realizadas.

A escola não se transforma sem conflitos. As tensões e disputas sociais se enlaçam às práticas escolares e produzem novas características que precisam ser incorporadas ao processo pedagógico. Esse movimento afeta a formação docente, que se vê diante da necessidade de se redefinir para entrar em sintonia com as demandas e possibilidades existentes no cotidiano escolar. A democratização da escola obriga a uma profunda reflexão sobre as perspectivas práticas e teórico-epistemológicas que vêm orientando o trabalho realizado pela Universidade nos processos de formação inicial e continuada do magistério.

As crianças e jovens das classes populares, presentes na escola graças à histórica luta dos trabalhadores pelo reconhecimento da educação como um direito de todos, agora nos desafiam a tomá-los como parceiros na construção de uma escola pública efetivamente democrática e popular.

Maria Teresa Esteban
Professora da Universidade Federal Fluminense

Conheça um Centro de Investigação

O Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

O Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), fundado em 1988 na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto por iniciativa de Stephen R. Stoer, é uma unidade de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

A investigação desenvolvida no quadro do CIIE tem como referencial as problemáticas da educação com ênfase nas dimensões relacionadas com desigualdades e exclusões educativas e sociais, em consonância com os objetivos da União Europeia e do Conselho da Europa de ‘promoção da equidade, coesão social e cidadania activa’ e com os da ‘Europe 2020’ de um crescimento sustentável e inclusivo. As atividades regulares de investigação estão organizadas em 4 áreas programáticas: (1) Política, Políticas e Participação; (2) Formação, Saberes e Contextos de Trabalho e de Educação; (3) Cidadanias, Diversidades e Conhecimento Histórico; (4) Inovação, Criatividade e Desenvolvimento Local em Educação.

São vários os projetos de investigação financiados em curso no Centro, alguns com forte cooperação e financiamento internacionais, e centrados em torno, nomeadamente, da inovação curricular e pedagógica, avaliação educacional e institucional, formação de profissionais da ação e desenvolvimento humano, surdez e culturas, educação para a saúde ou da análise de políticas educativas e sociais. O CIIE tem sido também reconhecido pelo seu amplo envolvimento em projetos de investigação científica focalizados em questões de educação inter e multicultural, estudos de género e minorias étnicas e de património educativo e cultural.

Atualmente, o Centro conta com 40 membros integrados com o grau de doutor e 70 membros colaboradores, dos quais três são investigadores doutorados do Programa Ciência, 30 são bolsiros de doutoramento e 14 são bolsiros de investigação de projetos financiados. Tem sido, de facto, uma prioridade o acolhimento e a criação de condições de formação de jovens investigadores, sobretudo no âmbito do programa de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade do Porto,

mas também de outros programas de formação avançada. Em 2012, o CIIE está ainda a acolher 24 estágios de integração na investigação, atribuídos, mediante concurso, a estudantes do 1º e 2º ciclos em Ciências da Educação.

Combinando contribuições de diversas áreas, a equipa de investigação agrega investigadores das Ciências da Educação, da Sociologia, do Serviço Social, da História, da Psicologia, da Medicina, entre outras, e profissionais envolvidos nas questões socioeducativas.

A preocupação da difusão do conhecimento, ampliando o diálogo com a sociedade, conduziu à criação de uma linha editorial própria, que incorpora a revista Educação, Sociedade & Culturas, revista académica com arbitragem científica que agora é multilingue. Integra igualmente um conjunto de obras que pretendem disseminar resultados de algumas das atividades do Centro e dos seus investigadores – projetos e encontros científicos e trabalhos académicos de qualidade reconhecida –, que sejam relevantes para o campo educativo.

Nos últimos anos, o Centro tem apostado fortemente no incremento da publicação em revistas de circulação internacional para que o conhecimento produzido possa beneficiar de uma disseminação e de um debate mais globalizados. Os membros do CIIE têm também sido convidados por múltiplas revistas internacionais a integrar os respetivos conselhos editoriais, a organizar números especiais e a avaliar artigos científicos, manifestações visíveis de um crescente reconhecimento internacional. A consolidação da estratégia de internacionalização do Centro tem passado também pelo estabelecimento de contactos e parcerias estratégicas e envolvimento em redes de investigação de cariz internacional, resultando, por exemplo, no aumento significativo de participação em candidaturas a programas de financiamento, sobretudo, europeus. Nesta perspetiva, já em 2012, o CIIE integrou dez candidaturas ao 7º Programa-Quadro de Investigação & Desenvolvimento Tecnológico da Comissão Europeia, coordenando mesmo uma das propostas, para além da participação numa dezena de propostas no âmbito de outros programas europeus transnacionais (e.g. HERA, DAPHNE, LLP, etc.).

Helena C. Araújo,
Diretora do CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas

Conheça um Projeto

O projeto Ensino de Estratégias de Escrita

O projeto Ensino de Estratégias de Escrita – PTDC/CPE-CED/102010/2008 –, financiado pela FCT, teve início em Abril de 2010 e termina em Setembro de 2012. A composição escrita requer competências complexas de geração de ideias, organização do conteúdo, formulação de objetivos e de planos, tradução das ideias e revisão do texto. Simultaneamente, exige que os alunos vão regulando a sua escrita, no sentido de saberem se os textos estão bem organizados e se estão de acordo com os objetivos inicialmente estabelecidos. O domínio destas competências é um requisito para bom prosseguimento académico e, também, para o sucesso pessoal, profissional e social. No entanto, talvez decorrendo da complexidade envolvida no processo de escrita, sabe-se que muitos alunos experimentam muitos problemas nesta área, ao longo do seu percurso escolar. Isto mesmo é comprovado no último relatório do GAVE (2010) que mostra que os alunos portugueses, do 8.º ao 12.º anos, apresentam grandes dificuldades na escrita de frases, bem como na planificação e organização e textos.

Atualmente, sabemos que estas dificuldades podem ser superadas através de uma instrução direcionada para esse fim. A prática de escrita não é suficiente, necessitando muitos alunos, especialmente aqueles com mais dificuldades, de um ensino explícito e com suporte vocacionado para a aquisição das habilidades, estratégias e mecanismos necessários a esta aprendizagem. Alguns métodos têm-se revelado particularmente eficazes, nomeadamente aqueles que envolvem a instrução sistemática de estratégias de planificação e de revisão de textos e que procuram que estas sejam reguladas pelos alunos. É neste contexto que se insere o Self Regulated Strategies Development (SRSD) de Graham e Harris (1983), programa de ensino de escrita que tem mostrado excelentes resultados.

No presente projeto foi nosso propósito adaptar este programa para a realidade portuguesa, de modo a poder ser utilizado junto de alunos do 8.º ano de escolaridade. Assim, após a tradução e adaptação do SRSD, delineámos uma investigação quase-experimental, através da qual procurámos averiguar a sua eficácia. Para o efeito, foram envolvidas seis escolas do ensino básico de Coimbra e, após uma formação dos docentes implicados no grupo experimental, o SRSD foi

aplicado em três dessas escolas, durante 4 meses, nas aulas de Língua Portuguesa, em sessões de 45 minutos por semana. As outras três escolas serviram de grupo de controlo. Todos os alunos realizaram um pré e um pós-teste. Aos alunos do grupo experimental foram ensinadas estratégias de escrita de textos de opinião que foram trabalhadas ao longo do tempo em que decorreu o estudo.

Os resultados apurados apontam para uma melhoria substancial das aprendizagens dos alunos do grupo experimental no pós-teste, o que traduz um avanço significativo na forma como aqueles que foram sujeitos ao treino com o SRSD foram capazes de escrever os textos de opinião, depois desse mesmo treino.

Comprovando este estudo, a possibilidade de melhorar as competências de escrita dos nossos alunos pode ser considerada como uma importante contribuição para a superação de um dos principais problemas escolares.

Equipa de investigação:

José Augusto Rebelo (FPCE-UC)

Maria Isabel Festas (FPCE-UC)

Helena Damião (FPCE-UC)

Albertina Oliveira (FPCE-UC)

João Pimentel Vaz (ESEC)

Regina Rocha (Escola Secundária José Falcão)

Vozes Sobre a Profissão

Os primeiros passos...

Quando me convidaram para escrever um pequeno texto sobre a empregabilidade das Ciências da Educação fiquei um pouco reticente pois terminei há relativamente pouco tempo o 2º ciclo de estudos. Em todo o caso, refletindo melhor, penso que o meu percurso, ainda curto é certo, pode ser um exemplo e responder à problemática das saídas profissionais do Curso.

Vou, por isso, partilhar um pouco do meu trajeto, pois já conheci as duas realidades: estar inserida em contexto de trabalho na minha área de formação e a experiência que milhares de jovens estão a viver, ou seja, não ter emprego.

Quando terminei a licenciatura em Ciências da Educação, fiz o mestrado em Ciências da Educação, especialidade em Avaliação em Educação,

no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Ainda no decorrer do mestrado concorri ao Programa de Estágios Profissionais na Administração Central (PEPAC) e fiquei colocada na então Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC). Foi uma experiência muito enriquecedora e muito exigente, pois tive a oportunidade de trabalhar em projetos de grande impacto a nível nacional, nomeadamente o Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), o Plano de Ação para a Matemática e ainda participar na Coordenação da Rede Nacional de Clubes Europeus.

No fim do estágio, foi-me comunicado que não havia possibilidade de renovação/inserção profissional na instituição, não por uma avaliação negativa ou falta de trabalho, mas por questões orçamentais. Começou então a fase da procura, muitos currículos enviados, a maioria deles sem respostas, muitas angústias, mas também muita esperança. Foram cerca de 6 meses que passei sem perspectivas de trabalho. Foi neste período que mais refleti sobre a pertinência da minha formação em relação aos tempos que correm.

Mas como desistir não foi a palavra de ordem, candidatei-me a um concurso que abriu no Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UÉ) onde me encontro desde meados de Janeiro como bolseira de investigação, estou integrada na equipa de acompanhamento do Projeto TurmaMais.

Neste, tal como na primeira experiência profissional em Ciências da Educação, tenho tido a oportunidade de estar envolvida em projetos e atividades que estão diretamente ligados à educação, à avaliação de projetos/programas, ou seja, às Ciências da Educação, aos quais tenho procurado responder com conhecimento técnico e científico que adquiri durante a minha formação académica.

Este é o primeiro aspeto que quero destacar, ou seja, que os conhecimentos teóricos em Ciências da Educação têm aplicabilidade e têm-se revelado uma ferramenta essencial no contexto real de trabalho. A este nível, considero que a forma como o plano de estudos da licenciatura se organiza constitui um fator diferenciador, pois fornece uma formação teórica-prática nos principais domínios das Ciências da Educação, como base para a compreensão e intervenção fundamentada em diversas situações e contextos educativos.

Com efeito, a articulada e progressiva integração, desde o primeiro ano da licenciatura, em diferentes campos profissionais, permitiu criar condições para contextualizar e aprofundar os conhecimentos e competências técnicas e relacionais, aproximando-os de métodos e contextos de trabalho diversificados, trabalho de equipa e desenvolvimento de competências transversais e, simultaneamente, refletir sobre as competências adquiridas e as que ainda necessitam de reforço ou consolidação, tendo em vista uma futura integração efetiva no mundo do trabalho.

Neste momento, creio que um dos grandes obstáculos à entrada de licenciados(as) no mercado de trabalho, além da conjuntura económica, prende-se com facto das Ciências da Educação não terem um campo profissional próprio e específico – o que conduz à invisibilidade da licenciatura junto das entidades empregadoras.

Em minha opinião, não obstante o papel das Universidades na divulgação e afirmação das competências dos licenciados(as), cabe cada vez mais aos licenciados(as) afirmarem esta licenciatura. Este é o outro aspeto que quero destacar, pois entendo que ainda há um longo caminho a percorrer. É, ainda, muito comum encontrar licenciados(as) em Ciências da Educação que, quando questionados "o que se faz com Ciências da Educação?" não sabem o que responder. Este é um aspeto que na minha opinião tem sido descorado no meio académico e que exige uma reflexão conjunta entre professores e alunos na licenciatura, assim como em iniciativas públicas dos vários organismos ligados às Ciências da Educação.

Ana Maria Cristóvão
Bolseira de Investigação
Centro de Investigação da Universidade de Évora
(CIEP-UÉ)

CONGRESSOS & CONFERÊNCIAS

Realizou-se, no dia 2 de abril de 2012, o seminário «Percurso de inserção dos licenciados: relações objectivas e subjectivas com o trabalho». Este seminário ocorreu em Lisboa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e tinha como principais destinatários investigadores, docentes, estudantes e técnicos. A comissão organizadora era constituída por Miguel de Almeida Chaves, João Sedas Nunes e Arlinda Cabral. Ver: <http://cesnova.fcsh.unl.pt/informações consulte o site http://fint.doe.d5.ub.es/seminaris/jornadesetnografia/>

Realizou-se, no dia 5 de maio de 2012, em Lisboa, na Universidade Lusófona, o seminário «O Corpo – Memória e Identidade». Teve como principais destinatários especialistas ou interessado na área, nomeadamente investigadores, docentes e estudantes. Ver: <http://loc.grupolusofona.pt/index.php/details/3272-seminario-o-corpo-memoria-e-identidade.html>

Realizou-se, entre 12 e 14 de abril de 2012, o «V Encontro Nacional de Estudantes de Ciências da Educação». O Encontro teve lugar em Coimbra. <http://venececoimbra.wordpress.com/>

Realizou-se, no dia 18 de abril de 2012, na Fundação Calouste Gulbenkian, a conferência «Geometria com dobras de papel: como o origami bate Euclides». A mesma foi proferida pela Prof^a. Doutora Ana Rita Pires (Cornell University). <http://www.gulbenkian.pt/matematica2012>

Realizou-se, nos dias 20 e 21 de abril de 2012, na Biblioteca Municipal de Gondomar, o «VII Encontro de Bibliotecas Escolares de Gondomar: À volta das leituras e dos leitores II».

Realizou-se, nos dias 20 e 21 de abril de 2012, o Colóquio Internacional «Sindicatos e Construção da Profissão Docente – Associativismo, Sindicalismo e Investigação», na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Realizou-se, no dia 28 de abril de 2012, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto o seminário «Contextualização do currículo e sua relação com o sucesso educativo». Ver: http://sigarra.up.pt/fpceup/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=3906

Realizou-se, nos dias 10 e 11 de Maio de 2012, o II Fórum de Investigação em Ciências e Políticas da Educação, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Na sessão de abertura esteve representada a SPCE. Ver: <http://www.fpce.up.pt/ciie/ficpe2012/index.html>

Realizou-se na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto no dia 17 de maio de 2012, o debate «Currículo: É a política atual um Back to basics?». Este debate fez parte do ciclo de debates «Políticas que ressignificam a vida nas escolas». Ver: http://sigarra.up.pt/fpceup/noticias_geral.ver_noticia?P_NR=3933

Realizou-se, no dia 2 de Junho de 2012, na Universidade do Algarve (campus da Penha), no Anfiteatro 1.5, o «II Encontro dos Técnicos Superiores de Educação Social».

Realizou-se nos próximos dias 2 e 3 de Junho, no Instituto Politécnico de Bragança, o «IV Seminário + Idade + Saúde: Envelhecimento Ativo».

NOTÍCIAS SOBRE A SPCE E SEUS MEMBROS

Informam-se todas as pessoas interessadas que as publicações das comunicações do XI Congresso SPCE se encontram disponíveis em: <http://www.ipg.pt/11congresso-spce/>

Decorreu entre 01 de fevereiro e 30 de abril de 2012 a submissão de trabalhos para candidatura ao Prémio Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação/Porto Editora 2012. Os resultados deverão ser conhecidos até ao fim de outubro deste ano. O Regulamento do Prémio está disponível no sítio da SPCE www.spce.org.pt

Maria José Casa-Nova, docente na Universidade do Minho e membro da SPCE, escreveu no jornal Público acerca «Da diferença e da (des)igualdade de direitos».

O artigo pode ser consultado em:
www.facebook.com/SPCE1990

Realiza-se na tarde do dia 30 de junho de 2012, na sede da SPCE, o I Encontro Primavera/ Verão. O programa inclui a apresentação de obras recentemente publicadas pelos sócios/as (Licínio Lima; Paula Guimarães, Sofia Marques da Silva; Ana Paula Macedo; Ivo Domingues), com destaque para a que foi laureada com o Prémio SPCE/Porto editora 2011.

Saiu mais um número da Revista Educação Inclusiva, da Associação Nacional de Docentes de Educação Especial, cujo presidente Prof. David Rodrigues, membro da SPCE.
site <http://proinclusao.com.sapo.pt>

OUTROS (APRESENTAÇÕES DE OBRAS...)

Realizou-se no dia 3 de maio de 2012, no Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Educação, o lançamento do livro «Protecção Social e (R)Educação de Menores: O Padre António de Oliveira (1867 – 1923)», da autoria do sócio Ernesto Candeias Martins.

Realizou-se no dia 23 de março de 2012, na Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, o lançamento da obra «Subsídios breves para o debate de princípios e valores na formação política do(a) educador(a) social», da autoria da sócia e membro da Mesa da Assembleia Geral Rosanna Barros.

CONGRESSOS & CONFERÊNCIAS

Realizar-se-á de 6 a 9 de Agosto de 2012, na Faculdade de Educação da UFF, Niterói, RJ – Brasil, o IV Congresso Internacional Cotidiano subordinado ao tema «Diálogos sobre Diálogos».

Todas as informações em: <http://www.grupalfacongresso.uff.br/>

Decorrerá de 14 a 17 de Novembro de 2012, em Zaragoza, o III Congresso Ibero-Americano de Política e Administração em Educação. O Congresso deste ano está subordinado ao tema «Gestão Pedagógica e Política Educacional – desafios para a melhoria da formação e profissionalização dos educadores.

Todas as informações em: <http://www.fpae.pt/>

Durante os próximos 19 a 21 de Julho tem lugar o VII Curso de Verão, Círculo de Saberes 2012, Novas e Velhas Desigualdades Sociais e Educacionais: Outros Dilemas e Desafios Para Educadores e Comunidades?

—

Orientado por:

Almerindo Afonso, Carlos Estevão, Emília Vilariño, Fátima Antunes, Virgínio Sá.

—

Esta iniciativa é particularmente dirigida a professores dos vários ciclos de ensino, técnicos de educação, responsáveis autárquicos, docentes e formadores das diversas modalidades de educação e formação e actividades educativas em contexto escolar, membros de órgãos de Direcção e Gestão de Escolas e Agrupamentos e de organismos da administração da educação, pais e encarregados de educação, animadores educativos e culturais, membros e dirigentes associativos e sindicais envolvidos na educação.

Realizar-se-á entre 17 e 21 de Setembro de 2012 na Universidade de Cádiz a «European Conference on Education Research».

Todas as informações em: <http://www.eera.de/ecer2012/>

Realizar-se-á de 22 a 24 de Novembro de 2012 na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto a «II Conference Applied Interculturality Research».

Todas as informações em: http://sigarra.up.pt/fp-ceup/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=3512

Realizou-se, com a presença de Sofia Marques da Silva da Direcção da SPCE, nos dias 7 e 8 de Junho de 2012, em Barcelona, a II Conferência Anual: «Rethinking Educational Ethnographie - Researching on-line communities and interactions».

Todas as informações em: <http://fint.doe.d5.ub.es/seminaris/jornadesetnografia/>

Decorrerá em Lisboa, nos dias 29 e 30 de Junho de 2012, na Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias o «4º Colóquio Internacional Manuais Escolares - Manuais Escolares e Contextos Sociais».

Um dos conferencistas será de José Carlos Morgado da Direcção da SPCE.

Consulte todas as informações no documento anexo e/ou através do link www.ceief.ulusofona.pt

INFORMAÇÕES SOBRE CANDIDATURAS A LIC., MESTRADOS, DOUTORAMENTOS, PHD EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Decorreu até ao dia 20 de Junho de 2012 o prazo de candidatura à bolsa de doutoramento com o tema de investigação «HEA Doctoral Award: Articulating learning and employability through work experience». Mais informações em: <http://www.keele.ac.uk/pgresearch/choosingaresearchdegree/studentships/>

Decorre até ao dia 25 de Junho de 2012 o prazo de candidatura à bolsa de doutoramento com o tema de investigação «The Impact of Different Forms of International Student Mobility on Learning and Transitions to Employment». Mais informações em: <https://jobs.surrey.ac.uk/index.html> (Ref. 8771)

Ficha técnica

A Newsletter SPCE é uma publicação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

—

Direção

Almerindo Janela Afonso e Sofia Marques da Silva

Apoio técnico

Rosa Branca Pinto

Conceção Gráfica

João Araújo (FPCEUP)

—

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação
Rua João de Deus, n.º 38
4100-456 Porto

Telefone e Fax: (+351) 226 009 525

Email: correio@spce.org.pt / newsletter.spce@gmail.com

Website: <http://www.fpce.up.pt/spce/>

Facebook: <http://www.facebook.com/SPCE1990>